



Boletim **MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO**

O BOLETIM MERCADO DE TRABALHO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro** é uma publicação trimestral elaborada pelo **Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA)**. Desde 2023, passou a contar também com a parceria da **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)**. O Boletim aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. O agronegócio é entendido como a soma de quatro segmentos: insumos para a agropecuária, produção agropecuária primária, agroindústria (processamento) e agrosserviços, conforme Cepea (2017).

A pesquisa utiliza como principal fonte de informações os microdados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua versão trimestral (PNAD-C), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nesses dados, o Cepea aplica metodologias próprias de identificação de atividades relacionadas ao agronegócio. É importante mencionar que, após mudanças metodológicas implementadas em 2023 e aplicadas à série histórica como um todo, as análises de população ocupada (PO) passaram a contemplar indivíduos que atuam produzindo somente (ou exclusivamente) para o próprio consumo; essa definição de PO difere da adotada pela PNAD-C em suas divulgações trimestrais – para informações sobre essa e outras mudanças metodológicas, ver Cepea (2023).



POPULAÇÃO OCUPADA NO AGRONEGÓCIO SOMA 28,5 MILHÕES DE PESSOAS E RENOVA RECORDE PELA TERCEIRA VEZ CONSECUTIVA

SUMÁRIO EXECUTIVO

- ✓ A população ocupada no agronegócio brasileiro no 3º trimestre de 2023 somou 28,5 milhões de pessoas – novo recorde da série histórica iniciada em 2012. Com isso, a participação do setor no total de ocupações do Brasil foi de 26,8%.
- ✓ Frente ao 3º trimestre de 2022, a PO do setor aumentou 1,4% (≈ 396,07 mil pessoas). Esse resultado foi decorrente sobretudo do maior contingente ocupado nos agrosserviços (+8,1% ou 744,25 mil pessoas), e o emprego no segmento de insumos também aumentou (+9,4% ou 26,50 mil pessoas). O avanço em ambos os segmentos deve refletir o excelente desempenho da produção agrícola dentro da porteira, que estimula os segmentos a montante e a jusante no agronegócio.
- ✓ Na mesma comparação, houve contração da PO da agropecuária (-3,8% ou 333,72 mil pessoas). Em termos absolutos, destacam-se as retrações na horticultura, na cafeicultura, na bovinocultura, na produção florestal, nas atividades denominadas “outras lavouras” e outros animais. No segmento agroindustrial, a PO retraiu-se 0,9% (ou cerca de 40,95 mil pessoas). Esse resultado é reflexo das indústrias de base agrícola e pecuária, pressionada pelas quedas nas indústrias de têxteis e vestuários, de produtos e móveis de madeira, de abate de animais e de couro e calçados.
- ✓ Quanto ao perfil da mão de obra, na comparação entre trimestres iguais, observou-se que, o aumento da PO do agronegócio foi puxado por: i) empregados, sobretudo com carteira – logo, aumentou a formalização do emprego; ii) e trabalhadores com maior nível de instrução (ensino médio e superior, completo e incompleto) – tendência verificada no setor desde o início da série histórica. Diferentemente do 1º trimestre, quanto ao gênero, as variações tiveram magnitudes praticamente iguais, ligeiramente positivas, para trabalhadores e trabalhadoras.
- ✓ Os rendimentos mensais dos empregados assalariados cresceram 3,4% no agronegócio brasileiro no 3º trimestre de 2023, frente ao mesmo trimestre do ano anterior, pouco abaixo do observado na média do País (+3,5%). Na mesma comparação, entre os empregadores, o ganho de rendimentos no agronegócio (+3,5%) ficou abaixo do observado no Brasil como um todo (+7,8%). Ademais, a expansão o ganho real observado para os trabalhadores por conta própria do agronegócio (+2,4%) também ficou aquém do observado para o mercado de trabalho brasileiro (+7,2%).

POPULAÇÃO OCUPADA NO AGRONEGÓCIO - 3º TRIMESTRE 2023

A população ocupada (PO) no agronegócio brasileiro somou, no terceiro trimestre de 2023 (3T2023), 28,5 milhões de pessoas e, com isso, renovou pela terceira vez consecutiva o recorde da série história iniciada em 2012. Além disso, é o maior patamar atingido pela série para um terceiro trimestre. Face ao aumento do número de ocupados no mercado de trabalho brasileiro como um todo, a participação do agronegócio no 3T2023 (26,8%) apresentou ligeira redução frente ao trimestre imediatamente anterior (26,9%). Considerando apenas os terceiros trimestres, neste ano a participação do agronegócio na economia brasileira registrou o segundo menor patamar da série histórica, ficando à frente somente de 2022. Esses movimentos indicam que a retomada do emprego na economia brasileira como um todo tem crescido a um ritmo relativamente mais acelerado. A Figura 1 sintetiza essas informações e apresenta a evolução desses dados.

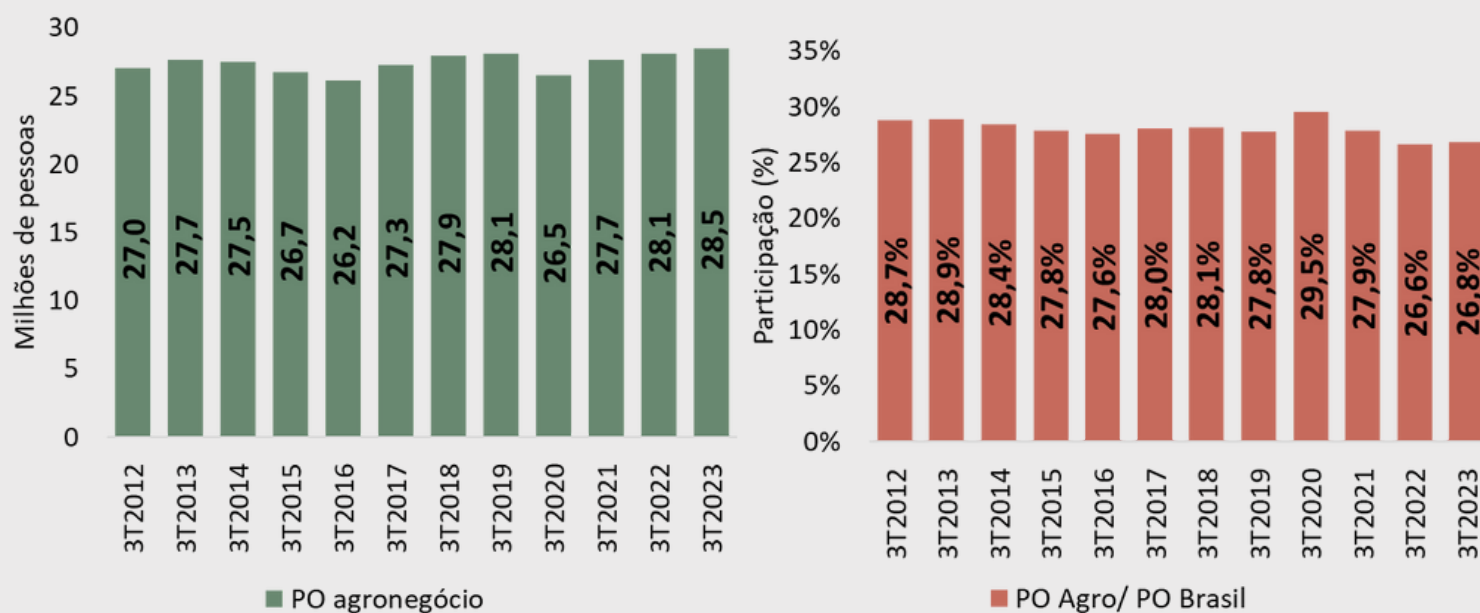


Figura 1 – População ocupada no agronegócio (milhões de pessoas), à esquerda, e participação do setor no total de ocupados no Brasil (%), à direita – terceiros trimestres anuais de 2012 a 2023*.

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. * Nota: Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

A Tabela 1 detalha o número de ocupados no agronegócio por segmentos e as mudanças ocorridas no 3T2023, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior (2T2023) e ao mesmo do ano anterior (3T2022). Na Tabela A1, constante no apêndice deste relatório, é possível verificar as informações desagregadas por atividades do agronegócio. Ademais, os dados regionalizados da PO da agropecuária podem ser obtidos mediante solicitação (contatos ao final deste relatório). Na primeira comparação, 3T2023 x 2T2023, o interesse recai sobre os movimentos ocorridos no período mais recente; na segunda, 3T2023 x 3T2022, o objetivo é contrastar os patamares em períodos iguais de anos sucessivos, captando um comportamento não influenciado por fatores sazonais.

Tabela 1 – População ocupada (número de pessoas) e variações trimestrais no agronegócio, por segmentos

	2022		2023		3T2023/2T2023		3T2023/3T2022	
	3T2022	2T2023	3T2023	%	Δ	%	Δ	
INSUMOS	280.742	307.388	307.238	0,0%	-150	9,4%	26.496	
PRIMÁRIO	8.722.176	8.340.772	8.388.455	0,6%	47.683	-3,8%	-333.721	
AUTOCONSUMO*	5.301.808	5.301.808	5.301.808	0,0%	0	0,0%	0	
AGROINDÚSTRIA	4.533.995	4.511.545	4.493.043	-0,4%	-18.502	-0,9%	-40.952	
AGROSSERVIÇOS**	9.221.929	9.929.701	9.966.175	0,4%	36.475	8,1%	744.246	
AGRONEGÓCIO	28.060.650	28.391.214	28.456.719	0,2%	65.506	1,4%	396.069	
BRASIL***	105.594.539	105.234.916	106.163.538	0,9%	928.622	0,5%	568.999	

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. *Nota:* *Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2019 (desde então, não há variação). ** Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento, com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre – por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento; *** Para permitir comparações, a PO total do Brasil também foi ajustada para considerar o autoconsumo; o número passou a englobar trabalhadores exclusivos de autoconsumo na agropecuária, exploração de minerais, artesanato e construção civil.

Conforme exibido na Tabela 1, na comparação entre períodos recentes, a PO do agronegócio permaneceu praticamente estável, apresentando crescimento de 0,2% (ou cerca de 65,5 mil pessoas) – abaixo do observado para o Brasil como um todo, que avançou 0,9% (ou 928,6 mil pessoas). Destacaram-se a agropecuária e os agrosserviços, que apresentaram crescimentos – ainda que modestos – de 0,6% (ou 47,68 mil pessoas) e 0,4% (ou 36,48 mil pessoas), respectivamente.

Conforme disposto na Tabela A1 (apêndice), na agricultura, observaram-se crescimentos na atividade de produção de sementes e mudas, na horticultura, na cana-de-açúcar, na produção florestal e no grupo denominado "outras lavouras", formados por culturas de menor representatividade – para conferir a listagem completa das atividades que compõem este grupo, ver Tabela A2, no apêndice –, porém, destacaram-se as culturas de algodão e de laranja, cujos crescimentos relativos foram de 59,9% e de 43,4%, respectivamente. No caso do algodão, este comportamento pode estar relacionado à intensificação da colheita, cuja finalização ocorreu em entre agosto e setembro (Conab). Para a pecuária e pesca, a expansão do contingente de trabalhadores atuante na bovinocultura e na avicultura superou as quedas observadas para suínos, outros animais e pesca e aquicultura.

Por outro lado, observou-se queda de 0,4% (ou 18,50 mil pessoas) no segmento agroindustrial. O resultado reflete a contraposição dos avanços observados nas agroindústrias agrícolas, impulsionados pelos aumentos da PO nas indústrias de café, de óleos e gorduras, de suco de frutas e conservas, de etanol e de massas; e dos recuos nas agroindústrias pecuárias, pressionados pelas quedas da PO para as indústrias de abate de animais e a de couro e calçados.

Por fim, a PO da indústria de insumos permaneceu estável, registrando ligeira redução de 150 pessoas no período (-0,05%). Esse resultado reflete, de um lado, a redução do número de trabalhadores atuantes nas indústrias de fertilizantes, defensivos e rações; e, de outro lado, o avanço nas indústrias de medicamentos veterinários e máquinas agrícolas.

Reitera-se que essas comparações estão sujeitas aos efeitos da sazonalidade. A fim de eliminá-la, foca-se, a seguir, nas comparações entre períodos iguais, isto é, 3T2023 x 3T2022. No agronegócio, o crescimento relativo da PO (+1,4% ou 396,06 mil pessoas) foi superior ao observado para o Brasil (+0,5% ou 568,99 mil pessoas). Entre os segmentos do agronegócio, destacam-se os agrosserviços, cujo crescimento foi na ordem de 8,1% (ou 744,24 mil pessoas), o que se pode interpretar como um resultado do desempenho do agronegócio como um todo, à medida em que se constitui como o elo direto entre a produção agropecuária e agroindustrial e o consumidor final. Com efeito, o desempenho da produção agrícola dentro da porteira, sustentado pelas safras recordes, implica a expansão da demanda de agrosserviços vinculados ao transporte, armazenagem, comércio e outros, o que se reflete diretamente no contingente de trabalhadores atuantes no segmento.

De maneira igualmente positiva, tem-se o desempenho do segmento de insumos, que se posiciona na outra extremidade da cadeia. Conforme exhibe a Tabela 1, houve crescimento de 9,4% (ou 26,50 mil pessoas) no segmento, resultado da expansão de todas as atividades que o compõem (ver Tabela A1) – o que se relaciona, novamente, ao desempenho do campo e da pecuária – reflexo, pelo menos em parte, do crescimento dos principais rebanhos acompanhados (bovinos, suínos e frangos).

Por outro lado, verificaram-se quedas do número de trabalhadores na agropecuária e nas agroindústrias. No segmento agroindustrial, a PO retraiu-se 0,9% (ou cerca de 40,95 mil pessoas). Este resultado é reflexo das indústrias de base agrícola e pecuária, pressionada pelas quedas nas indústrias de têxteis e vestuários, de produtos e móveis de madeira, de abate de animais e de couro e calçados. No caso do segmento primário, cuja retração foi de 3,8% (ou 333,72 mil pessoas), foram afetadas tanto pela agricultura quanto pela pecuária. A Tabela A1 descreve os movimentos individuais das atividades. Em termos absolutos, destacam-se as retrações na horticultura, na cafeicultura, na bovinocultura, na produção florestal, nas atividades denominadas “outras lavouras” e “outros animais”. Conforme mencionado nos relatórios anteriores, esses movimentos devem refletir, em alguma medida, os eventos com os quais produtores se depararam ao longo deste ano como maiores custos de produção e redução de margens.



PERFIL DA MÃO DE OBRA DO AGRONEGÓCIO – 3º TRIMESTRE 2023

A Tabela 2 apresenta as informações do perfil da mão de obra do agronegócio, considerando classes de posição na ocupação e categorias de emprego, de escolaridade e gênero. Importante lembrar que as informações sobre o perfil médio da PO do setor também foram impactadas pela mudança metodológica adotada a partir de 2023. Esse perfil atual é agora influenciado também pelas características dos trabalhadores de autoconsumo[1].

Tabela 2 – Perfil da mão de obra do agronegócio brasileiro: classes de posição na ocupação e categorias de emprego, escolaridade e gênero

		2022		2023		3T2023/2T2023		3T2023/3T2022	
		3T2022	2T2023	3T2023	%	Δ	%	Δ	
Posição na ocupação e categorias de emprego	Empregado c/ carteira	8.905.567	9.327.602	9.341.463	0,1%	13.861	4,9%	435.896	
	Empregado s/ carteira	4.054.529	4.066.042	4.126.822	1,5%	60.780	1,8%	72.293	
	Empregador	1.034.193	1.052.596	1.061.560	0,9%	8.964	2,6%	27.367	
	Conta própria	7.139.604	7.091.797	7.112.650	0,3%	20.853	-0,4%	-26.954	
	Familiar auxiliar*	1.624.949	1.551.368	1.512.416	-2,5%	-38.952	-6,9%	-112.533	
	Autoconsumo**	5.301.808	5.301.808	5.301.808	0,0%	0	0,0%	0	
Níveis de instrução	Sem instrução	1.854.644	1.841.327	1.863.323	1,2%	21.996	0,5%	8.678	
	Fundamental***	11.770.603	11.430.412	11.389.203	-0,4%	-41.209	-3,2%	-381.400	
	Médio***	10.403.272	10.813.249	10.871.148	0,5%	57.899	4,5%	467.876	
	Superior***	4.032.132	4.306.226	4.333.046	0,6%	26.820	7,5%	300.914	
Gênero	Masculino	17.353.325	17.528.809	17.609.176	0,5%	80.368	1,5%	255.851	
	Feminino	10.707.326	10.862.405	10.847.543	-0,1%	-14.862	1,3%	140.218	
Total		28.060.650	28.391.214	28.456.719	0,2%	65.506	1,4%	396.069	

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. *Nota:* * Também estão no grupo os militares e servidores estatutário – tal categoria só existe nos agrosserviços; **Refere-se à projeção de trabalhadores atuantes na produção para autoconsumo, cujos valores correspondem à última informação disponibilizada pelo IBGE, de 2019 (desde então, não há variação). ***Incompleto ou completo.

Na comparação entre os terceiros trimestre de 2022 e 2023 (sem efeitos sazonais), observa-se que o crescimento do número de ocupações no agronegócio brasileiro foi puxado, em especial, pela categoria de empregados, sobretudo com carteira assinada, e em menor medida de empregadores. Esse movimento para os empregados com carteira representa uma continuidade da dinâmica já observada nos dois trimestres anteriores e sinaliza o aumento da formalização do emprego no setor. Na contramão, contudo, verificaram-se reduções nos números de ocupados por conta própria e nos trabalhadores familiares auxiliares no setor.

[1] Até o momento, consideram-se as características da PO de autoconsumo identificadas em 2019.

Em relação à escolaridade, na mesma comparação, nota-se que o aumento da PO ocorreu sobretudo para trabalhadores com ensino médio e superior, completo e incompleto. Entre os trabalhadores com ensino médio, o aumento foi de 467,88 mil pessoas (+4,5%). Já para os com ensino médio e superior, completo e incompleto, a expansão foi de 7,5% (ou 300,91 mil pessoas). De modo geral, o aumento da escolaridade média dos trabalhadores do agronegócio é uma tendência que se observa desde 2012. Entre os trabalhadores sem instrução, houve ligeiro avanço de 0,5% (ou 8,68 mil pessoas), ao passo que para os trabalhadores com ensino fundamental, completo e incompleto, houve retração de 3,2% (ou 381,40 mil pessoas).

Por fim, em relação ao gênero, a PO feminina aumentou 1,3%, com cerca de 140,22 mil mulheres a mais atuando no agronegócio. Já a PO masculina aumentou 1,5%, o equivalente a 255,85 mil trabalhadores. Dessa forma, a taxa de participação feminina no agronegócio ao se comparar os terceiros trimestres de 2022 e de 2023 permaneceu praticamente inalterada.

RENDIMENTOS NO AGRONEGÓCIO – 3º TRIMESTRE 2023

Nesta seção, são avaliados os rendimentos médios mensais habituais do agronegócio, apresentados a preços de agosto de 2023 (corrigidos pelo IPCA). O foco recai principalmente nos rendimentos dos empregados assalariados – correspondentes aos salários recebidos por esses trabalhadores. Esses dados são apresentados por segmento do agronegócio. Ademais, apresenta-se também os rendimentos médios dos empregadores e dos trabalhadores por conta própria; nesses casos, por questões amostrais, são avaliados apenas os segmentos primário agrícola e pecuário e os totais do agronegócio e do Brasil. Os resultados constam na Tabela 3.

No terceiro trimestre de 2023, frente ao mesmo trimestre do ano anterior, os rendimentos mensais dos empregados do agronegócio cresceram 3,4%, levemente abaixo do observado na média do País (+3,5%). Entre os segmentos, destacou-se a indústria de insumos, com avanço de 11,8% na comparação. Com exceção da agroindústria pecuária, em que se observou redução de 2,9% na comparação entre trimestres iguais, houve melhora nos rendimentos para todos os demais.

Tabela 3 – Rendimentos médios reais mensais habituais no agronegócio, por posições de ocupação (a preços de agosto de 2023, corrigidos pelo IPCA).

	2022		2023		3T2023/2T2023		3T2023/3T2022	
	3T2022	2T2023	3T2023		%		%	
Empregados e outros								
Insumos	3.166	3.349	3.538		5,6%		11,8%	
Primário Agrícola	1.524	1.635	1.573		-3,8%		3,2%	
Primário Pecuária	1.511	1.603	1.561		-2,6%		3,4%	
Indústria Agrícola	2.403	2.385	2.499		4,8%		4,0%	
Indústria Pecuária	2.156	2.157	2.093		-3,0%		-2,9%	
Serviços	2.714	2.706	2.749		1,6%		1,3%	
Total Agronegócio	2.252	2.311	2.329		0,8%		3,4%	
Brasil	2.703	2.744	2.798		2,0%		3,5%	
Empregadores								
Primário Agrícola	8.640	5.987	5.587		-6,7%		-35,3%	
Primário Pecuária	9.013	8.312	10.872		30,8%		20,6%	
Total Agronegócio	7.038	6.935	7.285		5,1%		3,5%	
Brasil	7.032	7.493	7.579		1,1%		7,8%	
Conta Própria								
Primário Agrícola	1.570	1.462	1.485		1,6%		-5,5%	
Primário Pecuária	2.131	1.933	1.868		-3,4%		-12,3%	
Total Agronegócio	1.905	1.884	1.951		3,6%		2,4%	
Brasil	2.241	2.345	2.401		2,4%		7,2%	

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria.

Entre os empregadores, o ganho de rendimentos no agronegócio (+3,5%) ficou abaixo do observado no Brasil como um todo (+7,8%), na comparação entre o terceiro trimestre de 2023 e o mesmo trimestre do ano anterior. Chama a atenção o caso dos empregadores do primário agrícola, para os quais se observou importante redução de 35,3%. Nesse caso, o movimento pode refletir o estreitamento das margens de lucro diante do aumento dos custos de produção e da acomodação nos preços de vários produtos agrícolas, frente aos patamares de 2022.

De maneira semelhante, o ganho real observado para os trabalhadores por conta própria do agronegócio (+2,4%) ficou abaixo do observado para o mercado de trabalho brasileiro (+7,2%).

APÊNDICE

Tabela A1 – População ocupada (número de pessoas) e variações trimestrais (%) por atividades e grupos de atividades dos segmentos do agronegócio

	2022	2023		3T2023/2T2023		3T2023/3T2022	
	3T2022	2T2023	3T2023	%	Δ	%	Δ
Segmento de insumos							
Fertilizantes	44.464	53.448	49.470	-7,4%	-3.978	11,3%	5.006
Defensivos	10.734	12.903	11.942	-7,4%	-960	11,3%	1.208
Rações	116.171	129.792	128.825	-0,7%	-968	10,9%	12.654
Med. veterinários	20.211	18.784	21.723	15,6%	2.939	7,5%	1.511
Máquinas agrícolas	89.161	92.461	95.279	3,0%	2.817	6,9%	6.117
INSUMOS	280.742	307.388	307.238	0,0%	-150	9,4%	26.496
Segmento primário (agropecuária)							
Cereais	588.547	603.288	590.153	-2,2%	-13.135	0,3%	1.606
Algodão	9.456	3.623	5.794	59,9%	2.171	-38,7%	-3.662
Cana-de-açúcar	334.827	355.808	382.731	7,6%	26.922	14,3%	47.904
Fumo	235.390	223.549	220.826	-1,2%	-2.723	-6,2%	-14.564
Soja	450.516	475.713	427.410	-10,2%	-48.303	-5,1%	-23.106
Horticultura	644.836	546.555	558.710	2,2%	12.155	-13,4%	-86.126
Laranja	192.109	117.341	168.417	43,5%	51.077	-12,3%	-23.692
Uva	38.497	48.127	41.716	-13,3%	-6.411	8,4%	3.219
Flores e plantas ornam.	49.442	50.526	47.048	-6,9%	-3.477	-4,8%	-2.393
Café	645.068	639.704	590.073	-7,8%	-49.630	-8,5%	-54.994
Cacau	193.954	182.724	176.088	-3,6%	-6.635	-9,2%	-17.866
Outras lavouras	1.881.532	1.806.819	1.847.672	2,3%	40.853	-1,8%	-33.860
Sementes/mudas	12.106	18.276	20.414	11,7%	2.138	68,6%	8.308
Produção florestal	407.486	342.188	375.155	9,6%	32.967	-7,9%	-32.332
Agricultura e floresta	5.697.200	5.428.153	5.467.675	0,7%	39.522	-4,0%	-229.524
Bovinos	2.070.804	1.970.845	2.003.416	1,7%	32.571	-3,3%	-67.388
Suínos	105.768	99.984	97.347	-2,6%	-2.637	-8,0%	-8.422
Aves	205.079	209.268	212.365	1,5%	3.097	3,6%	7.286
Outros animais	234.595	228.143	210.404	-7,8%	-17.740	-10,3%	-24.191
Pesca e aquicultura	401.597	396.912	388.985	-2,0%	-7.927	-3,1%	-12.612
Pecuária e pesca	3.024.976	2.912.619	2.920.780	0,3%	8.161	-3,4%	-104.197
PRIMÁRIO	8.722.176	8.340.772	8.388.455	0,6%	47.683	-3,8%	-333.721
Segmento agroindustrial							
Indústria de açúcar	132.451	136.006	125.514	-7,7%	-10.493	-5,2%	-6.937
Indústria do etanol	93.026	96.714	107.768	11,4%	11.055	15,8%	14.743
Indústria de café	20.711	11.639	15.935	36,9%	4.296	-23,1%	-4.776
Suco de frutas e conservas	101.286	107.760	122.595	13,8%	14.834	21,0%	21.308
Óleos e gorduras	30.280	23.957	32.672	36,4%	8.715	7,9%	2.392
Moagem e produtos amiláceos	153.408	171.396	170.118	-0,7%	-1.278	10,9%	16.710
Massas e outros	405.461	355.075	402.225	13,3%	47.150	-0,8%	-3.236
Bebidas	162.232	187.673	188.019	0,2%	345	15,9%	25.787
Indústria do fumo	23.377	33.263	31.245	-6,1%	-2.018	33,7%	7.868
Têxteis de base natural	110.892	98.813	93.255	-5,6%	-5.558	-15,9%	-17.637
Vestuários e acessórios	1.028.010	983.103	979.151	-0,4%	-3.952	-4,8%	-48.859
Produtos de madeira	418.608	400.072	387.001	-3,3%	-13.071	-7,6%	-31.607
Móveis de Madeira	493.059	496.507	479.182	-3,5%	-17.325	-2,8%	-13.877
Papel e celulose	230.394	239.373	238.029	-0,6%	-1.344	3,3%	7.636
Agroindústria agrícola	3.403.196	3.341.351	3.372.709	0,9%	31.357	-0,9%	-30.487
Abate de animais	591.461	636.568	583.354	-8,4%	-53.214	-1,4%	-8.107
Laticínios	267.063	274.235	297.660	8,5%	23.425	11,5%	30.596
Couro e calçados	272.275	259.391	239.321	-7,7%	-20.070	-12,1%	-32.954
Agroindústria pecuária	1.130.800	1.170.194	1.120.335	-4,3%	-49.859	-0,9%	-10.465
AGROINDÚSTRIA	4.533.995	4.511.545	4.493.043	-0,4%	-18.502	-0,9%	-40.952

Fonte: Cepea e CNA, com base em PNAD-C e PNAD (IBGE), RAIS e metodologia própria. * Nota: os totais para Agricultura e floresta, Pecuária e pesca e Segmento Primário incluem a CNAE "1999 – Agropecuária", atividade que é distribuída entre os ramos do segmento primário.

Tabela A2 – Grupos de atividades e respectivas CNAES

Grupo de atividade Cepea	Atividade CNAE domiciliar 2.0 (e desagregações)
Cereais	<ul style="list-style-type: none"> • Cultivo de arroz (1101) • Cultivo de milho (1102) • Cultivo de outros cereais (1103) - <i>trigo, alpeste, aveia, centeio, cevada, milheto, painço, sorgo, trigo preto, triticale e outros cereais não especificados anteriormente.</i>
Horticultura	<ul style="list-style-type: none"> • Horticultura (1110) - <i>morango; acelga, agrião, alface, brócolis, couve, endívia, mostarda e outras hortaliças folhosas e de talo; abobrinha, berinjela, chuchu, morango, pimentão, pepino, tomate estaqueado (de mesa) e outras hortaliças de frutos; araruta, batata-doce, cará, inhame, beterraba, batata-baroa, cenoura, nabo, rabanete e outras hortaliças tuberosas e raízes; ervilha (vagem), grão-de-bico, lentilha e outras hortaliças em vagens; alcaparras, pimenta, erva-doce, coentro, cominho, manjeriço, gengibre e outras hortaliças condimentares e medicinais; cogumelos comestíveis.</i>
Outras lavouras	<ul style="list-style-type: none"> • Cultivo de mandioca (1108) • Cultivo de banana (1116) • Cultivo de outras lavouras temporárias não especificadas anteriormente (1109) e Cultivo de outras plantas e frutas de lavoura permanente não especificadas anteriormente (1117) - <i>amendoim, girassol, mamona e outras oleaginosas; abacaxi, alho, batata-inglesa, cebola, feijão, melão, melancia, tomate rasteiro e outras; açaí, caju, coco da baía, maçã, mamão, maracujá, manga, pêssgo, e outras; chá da índia, erva mate, pimenta do reino, dendê, e outros.</i> • Lavoura não especificada (1119)
Bovinos	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de bovinos (1201) - <i>criação de bovinos para corte, leite e trabalho</i>
Outros animais	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de outros animais de grande porte não especificados anteriormente (1202) - <i>bufalinos, equinos, asininos e muares.</i> • Criação de caprinos e ovinos (1203) • Apicultura (1206) • Sericicultura (1207) • Criação de outros animais não especificados anteriormente (1208) - <i>Criação de animais de estimação; escargô; coelhos; minhocas; animais para pesquisa; animais silvestres.</i> • Pecuária não especificada (1209) • Caça e serviços relacionados (1500)

Fonte: Cepea, Comissão Nacional de Classificação (Concla) e IBGE.

Notas metodológicas

O **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro** é uma publicação trimestral elaborada pelo **CEPEA** e pela **CNA**, que aborda aspectos da conjuntura e da estrutura do mercado de trabalho do agronegócio brasileiro. O **AGRONEGÓCIO** é definido como um setor econômico com ligações com a agropecuária tanto a montante como a jusante, envolvendo: a produção de insumos para a agropecuária, a própria agropecuária, as agroindústrias de processamento dessas matérias-primas e a distribuição e demais serviços necessários para que os produtos agropecuários e agroindustriais cheguem ao consumidor final. A Figura abaixo representa o agronegócio esquematicamente:



A pesquisa utiliza como principal fonte de informações os microdados trimestrais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua versão trimestral (PNAD-C), do IBGE. Nesses microdados, o Cepea aplica metodologias próprias de identificação de atividades relacionadas ao agronegócio.

É importante mencionar que, após mudanças metodológicas implementadas em 2023 e aplicadas à série histórica como um todo, as análises de PO passaram a contemplar indivíduos que atuam produzindo somente (ou exclusivamente) para o próprio consumo (denotados autoconsumo) - ver [Cepea \(2023\)](#); essa definição difere da adotada pela PNAD-C trimestralmente. Os dados do Cepea e da CNA, portanto, consideram as seguintes posições na ocupação e categorias de emprego:

- Empregado (com ou sem carteira assinada): pessoa que trabalhava para um empregador.
- Conta própria: pessoa que trabalhava explorando o próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar;
- Empregador: pessoa que trabalhava explorando o próprio empreendimento, com pelo menos um empregado;
- Trabalhador familiar auxiliar: pessoa que trabalhava sem remuneração em ajuda na atividade econômica de membro do domicílio ou de parente residente em outro domicílio.
- Autoconsumo: pessoa que produzia exclusivamente para o próprio consumo (e do domicílio).

A caracterização dos trabalhadores nesse boletim baseia-se em quatro atributos, a partir das variáveis disponíveis na PNAD-C: (i) posição na ocupação e categoria do emprego; (ii) escolaridade; (iii) gênero; (iv) e rendimentos. A análise dos rendimentos acompanha o rendimento médio mensal habitualmente recebido – não considera parcelas ou descontos esporádicos, como bonificações, horas extras, 13º salário, entre outros. Os valores são reais, sempre deflacionados pelo IPCA do trimestre mais recente.

Importante 1: Em anos recentes, devido à defasagem da divulgação dos dados da PNAD-C Anual (5ª visita), a PO de autoconsumo é projetada - a extrapolação é feita mantendo-se constante a última informação disponível. O contingente é atualizado conforme as informações são divulgadas pelo IBGE.

Importante 2: Segundo a nova metodologia de acompanhamento, nos anos correntes, a PO dos agrosserviços ao longo dos trimestres diz respeito a estimativas e reestimativas da PO anual desse segmento. Mas, tais estimativas são feitas com base nas informações disponibilizadas em cada trimestre. Logo, por simplicidade, a informação será interpretada como PO trimestral do segmento.

EXPEDIENTE

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA:

Bruno Barcelos Lucchi – Diretor Técnico
Maciel Aleomir da Silva – Diretor Técnico Adjunto

Núcleo econômico:

Renato Conchon – Coordenador
Elisângela Pereira Lopes – Assessora Técnica
Isabel Mendes de Faria – Assessora Técnica
Guilherme Augusto Costa Rios – Assessor Técnico
Gustavo Vaz da Costa – Assessor Técnico
Maria Angélica Echer Ferreira Feijó – Assessora Técnica

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA:

Geraldo Sant’Ana de Camargo Barros – Coordenador científico do Cepea
Nicole Rennó de Castro – Coordenadora técnica do projeto

Pesquisadores Cepea:

Gabriel Costeira Machado
Felipe Miranda de Souza Almeida
Adriana Ferreira Silva
Arlei Luiz Fachinello

Diagramação:

Elaine Guilhem - MTb: 47.368

**PARA DÚVIDAS OU INFORMAÇÕES ADICIONAIS, ENTRE EM CONTATO:
CEPEA@USP.BR OU CNA@CNA.ORG.BR**